

NOTA DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ANTROPOLOGIA E DE SEU COMITÊ PATRIMÔNIO E MUSEUS EM DESAGRAVO À EXTINÇÃO DO MINC

Declaramos nosso total desagravo à extinção do Ministério da Cultura e sua fusão ao Ministério da Educação.

A Associação Brasileira de Antropologia (ABA) ABA, em especial através da ação de Comitê de Patrimônios e Museus tem tido, ao longo das últimas décadas, um profícuo diálogo e efetuado diversas parcerias com o MINC e todas as suas autarquias e fundações: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), Instituto Brasileiro de Museus (Ibram), Agência Nacional do Cinema (Ancine), Fundação Casa de Rui Barbosa (FCRB), Fundação Cultural Palmares (FCP), Fundação Nacional das Artes (Funarte) e Fundação Biblioteca Nacional (FBN).

Temos um compromisso histórico para com as ações e as políticas culturais na esfera pública, entendendo-a como área estratégica e fundamental para um projeto nacional que valorize a pluralidade e riqueza cultural brasileira, com destaque para programas que visem à igualdade racial e à valorização das manifestações de matriz afro-brasileira e indígenas. Neste sentido, reconhecemos e louvamos os avanços importantes desencadeados nos setores da cultura, sobretudo na última década, a partir de uma política cultural mais inclusiva e de reconhecimento dos direitos de toda a população brasileira. Destacamos a criação do IBRAM (Instituto Brasileiro de Museus), as ações dos Pontos de Cultura, do Programa Cultura Viva e do Programa Nacional de Patrimônio Cultural.

A permanência do MINC é fundamental para a garantia de ações estratégicas relativas à cidadania, à valorização da diversidade cultural, à equidade no acesso aos bens culturais, por parte de todos os brasileiros e à economia criativa.

A existência do MINC é igualmente importante para a manutenção de políticas de fomento e incentivo às letras, às artes, ao folclore, às culturas populares, à preservação da memória, dos acervos e dos patrimônios culturais e às várias formas de expressão da cultura nacional.

Repudiamos veementemente a extinção do MINC, por representar um enorme retrocesso à todas as conquistas dos últimos 31 anos de sua existência, período no qual pode promover, fomentar, prestigiar e divulgar a diversidade da cultura brasileira, nacional e internacionalmente.

Brasília, 18 de maio de 2016.

Associação Brasileira de Antropologia e seu Comitê Patrimônio e Museus